

Skin-to-skin contact and deaths in newborns weighing up to 1800 grams: a cohort study

Goudard MJF, Lamy ZC, Marba STM, Cavalcante MCV, Santos AM, Azevedo VMG, Costa R, Guimarães CNM, Lamy-Filho F. *Jornal de Pediatria*. 2022;98(4):376-82. <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.09.001>

Comentado por: Profa. Dra. Daniela Testoni Costa Nobre

Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria Neonatal, Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina-Universidade Federal de São Paulo

A literatura mostra associação robusta entre o contato pele-a-pele e desfechos favoráveis no período neonatal. Entretanto, há pouca evidência entre o tempo necessário da intervenção para que haja redução da mortalidade, ou da influência do início precoce nessa redução. No presente estudo foi utilizada a metodologia de árvore de classificação para determinar a influência do tempo de contato pele-a-pele com o óbito assim como do tempo de início com o mesmo desfecho. Foram coletados dados de recém nascidos (RN) ≤ 1800 gramas de cinco centros brasileiros. O tempo necessário para reduzir os óbitos de 6,4% para 1,5% foi de 146,9 minutos/dia, apesar dessa diferença não ter sido significativa. Para o tempo mais prolongado da intervenção, a presença de sepse precoce foi discriminativo risco de óbito, sendo ausente para os casos que não apresentaram sepse e 5,8% para os que apresentaram sepse precoce ($p=0,003$). Já para os RN submetidos a um tempo $\leq 146,9$ minutos/dia, a presença de sepse tardia aumentou de 0 para 21% os óbitos neonatais ($p<0,001$). É possível que a diferença de óbito entre o tempo mais prolongado e mais curto de contato pele-a-pele seja influenciado pela gravidade do quadro clínico do RN. Mesmo com a ausência de significância estatística, que talvez fosse atingida com um número maior de pacientes avaliados, o estudo trouxe uma importante contribuição sobre o tempo necessário de contato pele-a-pele para se atingir benefícios nos desfechos neonatais. Esse achado pode contribuir para a elaboração das recomendações sobre o método e para guiar futuros ensaios clínicos. Outro achado importante dos autores foi de que o tempo menor de 206 horas para o início do contato pele-a-pele esteve significativamente associado a menor mortalidade (2,5% vs 9,9%, $p=0,002$). Novamente pode ser que esse achado tenha sofrido influência da gravidade do RN, e, portanto, os mais graves iniciaram a intervenção mais tardiamente. Os autores tentaram limitar esse viés excluindo os RNs que evoluíram a óbito na primeira semana. De qualquer forma o trabalho não mostra piores desfechos com o início mais precoce, corroborando para a recomendação de se iniciar o mais precocemente o contato pele-a-pele nesta população.

Para maiores informações, leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)